



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E  
NEONATOLOGIA

JAMILLY CARLA SOUSA NASCIMENTO

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO NO  
PARTO VAGINAL: uma revisão integrativa**

ICÓ – CE  
2024

JAMILLY CARLA SOUSA NASCIMENTO

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO NO  
PARTO VAGINAL: uma revisão integrativa**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Pós Graduação como quesito para título de Especialista em Enfermagem Obstétrica do Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS, como requisito para obtenção de nota.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Msc. Cleciana Alves Cruz.

JAMILLY CARLA SOUSA NASCIMENTO

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO NO  
PARTO VAGINAL: uma revisão integrativa**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Pós Graduação como quesito para título de Especialista em Enfermagem Obstétrica do Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS, como requisito para obtenção de nota.

**Data de aprovação:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**



---

**Prof.<sup>a</sup> Me. Cleciana Alves Cruz**  
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS  
Orientadora

---

Rayanne de Sousa Barbosa  
**Prof.<sup>a</sup> Me. Rayanne de Sousa Barbosa**  
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS  
1<sup>a</sup> Examinadora

---

Rafael Bezerra Duarte  
**Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte**  
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS  
2<sup>o</sup> Examinador

# **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO NO PARTO VAGINAL: uma revisão integrativa**

Jamilly Carla Sousa Nascimento  
Cleciara Alves Cruz

## **RESUMO**

O parto vaginal é definido pelo processo natural e fisiológico em que ocorre, respeitando todas as suas fases até o nascimento do bebê. Compreender como ocorre a fisiologia do parto é essencial para possibilitar o processo de humanização na assistência. O estudo tem como objetivo compreender as práticas de humanização da assistência de enfermagem oferecidas durante o parto vaginal, através de uma na revisão integrativa da literatura. A mediante pesquisa trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, do tipo descritiva, com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico possibilitou observar que maioria dos artigos possuem publicações bem recentes. Todos os estudos possuem uma relevância significativa para a informatização da sociedade mediante a assistência dos profissionais de enfermagem. É válido ressaltar que estudos referentes á capacitações profissionais, manejos clínicos obstétricos deverão ser mais efetivados para melhor aplicabilidade da assistência às mulheres, concomitantemente à autonomia e segurança dos profissionais.

Plavras-chave: Humanização. Parto vaginal. Assistência de enfermagem.

## **ABSTRACT**

Vaginal birth is defined by the natural and physiological process in which it occurs, respecting all its phases until the birth of the baby. Understanding how the physiology of childbirth occurs is essential to enable the process of humanization in care. The study aims to understand the humanization practices of nursing care offered during vaginal birth, through an integrative literature review. Through research, this is an Integrative Literature Review, of a descriptive type, with a qualitative approach. The bibliographic survey made it possible to observe that the majority of articles have very recent publications. All studies have significant relevance for the computerization of society through the assistance of nursing professionals. It is worth highlighting that studies regarding professional training and obstetric clinical management should be more effective to better apply assistance to women, concomitantly with the autonomy and safety of professionals.

Keywords: Humanization. Vaginal birth. Nursing assistance.

## **Introdução**

O parto vaginal é definido pelo processo natural e fisiológico em que ocorre, respeitando todas as suas fases até o nascimento do bebê. Por sempre manter e respeitar a fisiologia da mulher, é atualmente o tipo de parto mais seguro, pois o risco aplicado ao binômio materno fetal é quase inexistente. É válido salientar que todo o seu mecanismo é

realizado de maneira natural e por isto é de suma importância compreender como ocorre as fases do trabalho de parto (Lima *et al.*, 2020).

Os mecanismos de trabalho de parto são divididos em seis etapas, de acordo com a tabela a seguir:

Tabela 01: Os seis mecanismos do trabalho de parto.

Mecanismo e fases do trabalho de parto
1. DESCIDA: É o processo que ocorre a insinuação do feto durante todo o processo de trabalho de parto, podendo variar entre primigestas e múltiparas.
2. FLEXÃO: É o processo pelo qual o bebê se adapta á passagem de parto para que possa alcançar e se adaptar bem ao assoalho pélvico. Nesta etapa ocorre a adaptação de compressão das fontanelas para melhor adaptação ao assoalho pélvico.
3. ROTAÇÃO INTERNA: Ocorre bem após a flexão, pois é necessário que aconteça a adaptação dos eixos da cabeça do feto e pelve materna. Para que isto seja possível, o feto deve girar de maneira anteroposterior e permitir o processo de parto.
4. EXTENSÃO: Ocorre mediante a associação das contrações e assoalho pélvico. Nesta fase a cabeça já se encontra fletida e o períneo sobre um abaulamento.
5. RESTITUIÇÃO: É quando a cabeça consegue atingir o assoalho pélvico e os ombros se encaixam na pelve, adaptação do pescoço e da cabeça com rotação de 45°.
6. ROTAÇÃO EXTERNA: Ocorre a rotação interna dos ombros adaptando-se á pelve, a rotação de 45° realizada pela cabeça realiza mais uma rotação. Quanto a adaptação, os ombros enquadram-se na região posterior á pelve e a cabeça na situação inferior, seguindo das contrações uterinas que possibilitam a expulsão.

Fonte: Posner *et al.*, (2014).

Compreender como ocorre a fisiologia do parto é uma peculiaridade essencial para melhor definir e aplicar o processo de humanização na assistência. É entender que não é possível „pular“ estas etapas, e sim, respeitar toda a fisiologia do feto e da mulher. A humanização na assistência é definida através da aplicabilidade e resolutividade de ações que sejam voltadas ao paciente e que perpetuam o tratamento digno, bem como o respeito e cuidado (Silva; Moreira; Fernandes, 2023).

Falar sobre a humanização na assistência é enfatizar cada vez mais a necessidade em fortalecer os direitos das mulheres em seu processo de parto, fazendo com que as mesmas consigam compreender quando os seus direitos estão sendo infringidos pelas instituições ou até mesmo de maneira individual por alguns profissionais (Sousa; Freitas, 2018).

Portanto, mediante aspectos evidenciados, como a assistência de enfermagem consegue desenvolver as práticas de humanização da assistência de enfermagem oferecidas durante o parto vaginal, através de uma na revisão integrativa da literatura.

Dada tamanhas perspectivas, a justificativa pela escolha do tema baseia-se em ressaltar a necessidade em possuir uma assistência de enfermagem de qualidade no parto vaginal, uma vez que se subentende o grande teor de conhecimento que é aplicado na enfermagem obstétrica para o desenvolvimento de práticas ao parto. Os conhecimentos permitem aos

profissionais enfermeiros respeitarem não somente a fisiologia como também os aspectos socioculturais, fornecimento de suporte emocional e garantia de todos os direitos da mulher.

A pesquisa irá possibilitar um vasto potencial de informações que serão disseminadas para o meio acadêmico, científico e social. No meio acadêmico e científico a pesquisa servirá como base de fonte de dados e informações, capazes de enriquecer cada vez mais os conhecimentos acerca do tema, como também estimular a prática da assistência humanizada no ambiente de trabalho. Para o meio social, irá servir como uma fonte ainda mais rica de informações para as mulheres, principalmente. As mesmas poderão aprender e entender cada vez mais sobre os seus direitos e deveres no momento do parto vaginal.

O estudo tem como objetivo compreender as práticas de humanização da assistência de enfermagem oferecidas durante o parto vaginal, através de uma na revisão integrativa da literatura.

## **Metodologia**

A mediante pesquisa trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, do tipo descritiva, com abordagem qualitativa.

A Revisão Integrativa de Literatura – RIL, objetiva-se em coligar e sintetizar resultados de pesquisas já efetivadas e aperfeiçoar de maneira aprofundada as informações de um determinado contexto em seu formato sistemático e ordenado (Gil, 2010).

A metodologia de estudo que a RIL apresenta, difere-se das demais revisões pelo fato de seguir um protocolo mais específico de desenvolvimento. Sendo assim, a RIL segue etapas específicas para a condução do desenvolvimento do processo de revisão. Essas etapas distinguem-se em: identificação do problema, investigação das informações e concluindo com o relatório final da pesquisa (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

É importante destacar as fases em que a mediante RIL foi desenvolvida. A própria consolidou-se em seis etapas das quais: 1) desenvolvimento do tema e da questão norteadora; 2) investigação acerca da amostragem na literária, estabelecendo os critérios de inclusão e exclusão dos estudos; 3) coleta dos dados; 4) análise sucinta dos estudos selecionados; 5) discussão dos resultados e; 6) apresentação da RIL (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

As pesquisas de cunho descritivas utilizam técnicas mais correspondentes para a facilidade no desenvolvimento da coleta de dados. Desta maneira, permitindo que seja realizado uma delimitação de cunho assertivo ao que diz respeito à análise de um grupo. Desta maneira, possibilitando a identificação das características de alguma população ou

episódio, delineando as ocorrências e feitos de determinada realidade. Também está voltada para pesquisas que visem objetivar a análise de levantamentos (Gil, 2017).

As pesquisas qualitativas constituem-se em delinear em um objeto de estudo específico a compreensão de um grupo de pessoas. Deste modo, possibilitando compreender o porquê de determinados fatos ocorrerem. Sendo assim, é possível compreender determinados comportamentos, bem como, compreender todos os critérios sendo eles religiosos ou sociais. Tendo estas perspectivas, estas compreensões impossibilitam que os mediante critérios possam intervir (de maneira positiva ou negativa) o desenvolvimento do estudo (Minayo, 2014). Essa pesquisa teve como base a seguinte questão norteadora: As práticas de humanização na assistência são de fato aplicadas durante o trabalho de parto?

Para a formulação da pergunta, foi utilizada a estratégia PVO, onde P se refere a população/paciente/problema, V refere-se as variáveis (profissionais de saúde, parturientes), e O alude ao desfecho (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A coleta dos dados foi realizada através do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), no período do mês de abril à junho de 2023. A priori, para que os dados pudessem ser alcançados foi necessário consultar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo selecionados como palavras-chave: “Humanização”, “Parto vaginal” e “Assistência de enfermagem”.

Continuamente, foram distinguidos os critérios de inclusão e exclusão. Como critérios inclusivos, puderam ser selecionados: Artigo com ano de publicação de 2017 a 2023, star na língua portuguesa, estar disponível na íntegra e eletronicamente. Aplicou-se como critérios de exclusivos: Artigos que não possuíam elegibilidade, repetidos e com duplicidade, além de coments, revisões, artigos de opinião ou afins.

É importante ressaltar que para a realização do presente estudo foi necessário que o mesmo fosse desenvolvido a partir de seis evidenciações científicas, das quais destacam-se: 1) preparação do tema e elaboração da questão norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura, estabelecendo os critérios de inclusão e exclusão dos estudos; 3) coleta dos dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados e; 6) apresentação da revisão integrativa.

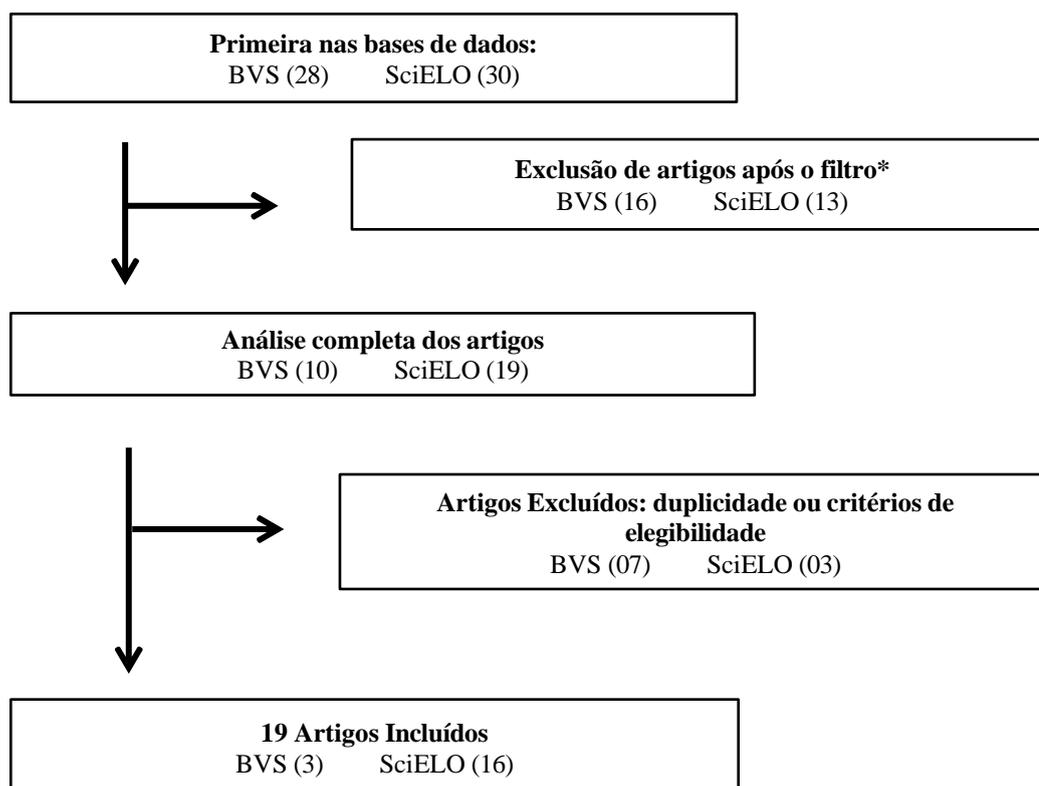
Em seguida, após discorrer sobre as evidenciações científicas, para a obtenção das informações dos estudos selecionados, faz-se necessário analisar todos os dados através da metodologia proposta por Bardin. É sugerido que sejam desenvolvidas três etapas das quais dividem-se em: 1) Pré análise do material; 2) exploração do material; 3) interpretação dos resultados (Sousa; Santos, 2020).

A primeira etapa distingue-se em organizar o material de maneira que o mesmo torne-se favorável para o desenvolvimento da pesquisa, deste modo, as informações adquiridas baseiam-se pela triagem do processo de leitura, seleção dos documentos e desenvolvimento dos objetivos, das quais irão promover a elaboração fidedigna do material explorado. Dando sequência, a segunda etapa irá possibilitar que todo este material seja explorado permitindo alencar todas as categorias necessárias para o desenvolvimento do estudo. A terceira etapa já diz respeito a finalização da pesquisa onde os resultados serão interpretados. Este segmento tem a finalidade de estabelecer e capturar os conteúdos existentes em todo o material coletado (Bardin, 2011).

As informações literárias viabilizadas pelo mediante estudo possibilitaram categorizar e delinear como ocorre a Assistência de enfermagem e o processo de humanização no parto vaginal.

Sendo assim, a partir da etapa de busca e seleção nas bases de dados, foi possível encontrar na primeira busca um total de 58 artigos (28 provenientes da BVS e 30 da SciELO). Desse total, 29 artigos foram excluídos após filtrá-los, restando 29 para a leitura dos títulos e objetivos. Após analisados, houve a exclusão do total de mais 10 artigos, pois os mesmos ou estavam duplicados ou não atendiam os critérios de qualidade, restando 19 artigos, os quais fizeram parte da construção do presente estudo (Figura 1).

**Figura 1** - Fluxograma de seleção dos artigos.



**Fonte: Resultados da pesquisa.**

\* Filtros: Os artigos necessitavam ser no idioma Português, com período de publicação > 2017 a 2023 e possuir o texto completo no documento.

**Resultados**

A disposição e apreciação dos dados alcançados foram adquiridos por meio de um processo de adaptação para as análises. Estas adaptações, foram necessárias e suficientes para melhor desenvolver o instrumento de coleta. Deste modo, foi possível prestar os melhores preceitos organizacionais, onde os dados puderam ser organizados por: Autores, título, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo do estudo e principais resultados. Desta maneira, após uma análise sucinta e criteriosa dos dados, foi possível uma visão mais extensa da temática, que puderam ser observadas e percorridas através de categorizações.

**Quadro 01** – Síntese dos artigos encontrados de acordo com ano, título, autor (es), objetivos, principais resultados da pesquisa e base de dados

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados</b>
Silva <i>et al.</i>	A qualidade do atendimento ao parto na rede pública hospitalar em uma capital brasileira: a satisfação das gestantes.	2017	Estudo transversal de cunho exploratório.	Avaliar a qualidade da assistência ao parto hospitalar na rede pública da cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco.	Os resultados apontam para avanços na prestação dos cuidados às gestantes e puérperas como a ampliação da cobertura da assistência pré-natal com 7 ou mais consultas, o desenvolvimento de práticas recomendadas pelo modelo humanístico de atenção ao parto, consolidação do acolhimento, e do vínculo entre profissionais e usuárias no sentido do respeito, dignidade e cortesia.
Bourguignon; Grisotti.	Concepções sobre humanização do parto e nascimento nas teses e dissertações brasileiras	2018	Estudo de análise quantitativa e qualitativa.	Analisar as concepções de humanização do parto e nascimento presentes nas teses e dissertações brasileiras.	A humanização aparece atrelada ao posicionamento crítico em relação às concepções e práticas obstétricas vigentes no país, mas sem uma precisão conceitual. A humanização tem uma ligação com a recuperação de um altruísmo dos profissionais de saúde frente às usuárias dos serviços. Demarca um espaço de conflito teórico sobre qual profissional tem maior competência para realizar o parto normal sob as condições da

					humanização
Sousa; Freitas.	Humanização na Medicina Fetal.	2018	Estudo de análise qualitativa descritiva.	Oferecer um melhor atendimento aos usuários e melhores condições de trabalho para os trabalhadores	Humanização é a ação ou o efeito de humanizar, de tornar humano ou mais humano, tornar benévolo, tornar afável. Não só as atitudes dos profissionais fazem a humanização, mas pensar em um ambiente para a gestante e acompanhantes. Para os profissionais de saúde, em especial, aqueles que cuidam da mulher e da criança no pré-natal próximo e imediato ao parto, a participação na disseminação de informações pode ser naturalmente uma das importantes tarefas nesta área.
Lopes <i>et al.</i>	Atenção ao parto e nascimento em hospital universitário: comparação de práticas desenvolvidas após Rede Cegonha	2019	Estudo transversal	Comparar, após transcorridos quatro anos da implementação da Rede Cegonha, as práticas obstétricas desenvolvidas em um hospital universitário segundo classificação da Organização Mundial da Saúde	Um caminho consolidado mundialmente é a inserção de enfermeiras obstetras/obstetizes na assistência e na tomada de decisão clínica durante o processo de parturição, prevendo a organização do trabalho em uma configuração compartilhada, sob a lógica do modelo colaborativo.
Lima <i>et al.</i>	Enfermeiras obstétricas no processo de parturição: percepção das mulheres	2020	Estudo qualitativo, descritivo-exploratório.	Conhecer a percepção das mulheres sobre a assistência no trabalho de parto, parto e nascimento realizada por enfermeiras obstétricas em um hospital público do Sul do Brasil.	Conclui-se que o atendimento da enfermeira obstétrica é indispensável no processo de trabalho de parto, parto e nascimento, sendo este um profissional que, no momento do trabalho de parto e parto, torna-se uma referência de apoio, segurança e conhecimento para a parturiente.
Gonzalez <i>et al.</i>	Práticas de atenção ao parto na experiência de puérperas: análise à luz da Humanização	2020	Pesquisa qualitativa	Analisar as experiências de puérperas acerca das práticas profissionais desenvolvidas na atenção ao parto à luz do aporte teórico da humanização.	As práticas que se aproximaram da humanização do parto foram a presença do acompanhante, utilização de métodos de alívio da dor no trabalho de parto e o contato cutâneo precoce entre mãe e bebê, as quais emergiram

					timidamente nos depoimentos das participantes. Percebeu-se que, embora exista a possibilidade de a mulher usufruir da presença de um acompanhante durante seu trabalho de parto e parto, tal direito não se dá conforme a previsão legal.
Júnior <i>et al.</i>	Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro Parto Normal	2021	Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa	Conhecer as potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro de Parto Normal	o enfermeiro possui um papel importante no cenário obstétrico, especialmente como potencializador de práticas saudáveis para o parto e nascimento, embasadas em evidências científicas.
Araújo; Pelizzoli; Araújo.	AMPLIANDO OLHARES E PRÁTICAS: ESCUTA ÀS MULHERES ATENDIDAS EM UM CENTRO DE PARTO NORMAL	2021	Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa	Analisar a percepção das mulheres sobre a assistência que receberam no Centro de Parto Normal do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira.	Observou-se um espaço saudável e acolhedor, com direito a acompanhante durante todo o período. A maioria dos partos ocorreu sem nenhuma intervenção, com destaque para os métodos não farmacológicos de alívio da dor. No período após o nascimento foi relatado o respeito à „hora dourada“, no sentido de minimizar a separação entre mãe e bebê.
Pasche <i>et al.</i>	Transição do modelo de ambiência em hospitais que realizam partos na Rede Cegonha	2021	Pesquisa qualitativa e quantitativa	<i>analisar a ambiência dos locais de parto, considerando a presença de quartos PPP (Pré-parto, Parto e Pós-Parto)</i>	Embora o estudo sobre a ambiência do parto tenha se restringido à verificação da estrutura dos serviços de saúde e não tenha verificado as razões que tornam a transição da ambiência do parto praticamente estagnada no país, é importante compreender os diferentes aspectos envolvidos e, assim, apontar mesmo que de forma limitada, alternativas para modificar a permanência do modelo tradicional de atenção ao parto.
Prata <i>et al.</i>	Tecnologias não invasivas de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas: contribuições terapêuticas	2022	Estudo qualitativo e descritivo	Descrever as contribuições terapêuticas da utilização de tecnologias não invasivas de cuidado, oferecidas por enfermeiras	Apontada como estratégia para qualificar a atenção obstétrica e melhorar a satisfação das parturientes, a promoção de cuidados maternos respeitosos consiste em uma

				obstétricas, durante o trabalho de parto.	abordagem à mulher baseada nos direitos humanos fundamentais, que consideram suas necessidades e preferências, bem como proporcionam o
Pereira <i>et al.</i>	Parto almejado <i>versus</i> realizado: percepção de acadêmicas de enfermagem acerca do seu tipo de parto.	2022	Pesquisa qualitativa.	Identificar a percepção de mães acadêmicas de enfermagem quanto ao tipo desejado de entrega em relação à realizada.	A percepção da maioria das acadêmicas indica insatisfação relacionada aos anseios não atendidos acerca do tipo de parto almejado durante o período gestacional. Esses achados mostram que o modelo de assistência ao parto ainda tem predomínio hegemônico, e neste a mulher não possui o protagonismo que é preconizado pelas boas práticas, mesmo sendo essas mulheres detentoras de conhecimento.
Bitencourt ; Oliveira; Rennó.	Violência obstétrica para os profissionais que assistem ao parto	2022	Pesquisa qualitativa	Conhecer a percepção de violência obstétrica para os profissionais que atuam na assistência ao trabalho de parto e parto.	Percebe-se a necessidade de investir em estratégias para inibir a violência obstétrica e humanizar a assistência por meio de capacitação dos profissionais e orientação das mulheres sobre os seus direitos.
Santos <i>et al.</i>	Humanização do parto: desafios do Projeto Apice On	2022	Pesquisa qualitativa	Analisar os desafios vividos na implantação e implementação do Projeto Apice On em um hospital de grande porte no Brasil.	O aspecto infraestrutural é uma importante condição para a transformação dos processos de cuidado. Mas não assegura, por si só, a implementação da humanização
Magaton <i>et al.</i>	Efeitos maternos e perinatais com Utilização de floral no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado	2022	Ensaio clínico experimental	Avaliar os efeitos clínicos, obstétricos maternos e perinatais com o uso de essências florais no trabalho de parto, frente a fatores que o potencializam.	Compreende-se que a essência floral promove o autodesenvolvimento do ser humano permitindo libertação e relaxamento, compreensão de mudança interna, proporcionando a liberação do excesso de energia disfuncional gerando percepções distintas em cada um e sensações que são sentidas no corpo, como mudanças no padrão respiratório, desencadeando calma e tranquilidade

Rodrigues <i>et al.</i>	Percepção de mulheres na assistência ao parto e nascimento: obstáculos para a humanização	2022	Estudo descritivo-exploratório, qualitativo.	Compreender a percepção das mulheres quanto à assistência recebida durante o parto e nascimento.	As percepções das mulheres apontaram a vivência de práticas obstétricas utilizadas no cotidiano do trabalho de parto e parto. Dentre essas práticas, a manobra de Kristeller (descrita pelo médico alemão Samuel Kristeller), foi considerada inapropriada. As participantes consideraram um momento assustador e horrível mediante a utilização no cuidado obstétrico. Deste modo, a manutenção de práticas assistências ao parto e nascimento que não são recomendadas perpetua a violência obstétrica institucional, inserida no cotidiano das maternidades.
Costa <i>et al.</i>	Violência obstétrica: uma prática vivenciada por mulheres no processo parturitivo.	2022	Pesquisa de campo, exploratória-descritiva com abordagem quantitativa.	identificar a prática da violência obstétrica vivenciada no processo da parturição	O atual modelo de assistência ao parto e nascimento ainda compreende inúmeras condutas realizadas sem a devida necessidade ou sem indicações precisas. Nota-se que o protagonismo no trabalho de parto não está sendo respeitado, mesmo com as recomendações do Programa Nacional de Humanização do Pré-Natal. Com relação à maternidade, é imprescindível que haja uma escuta qualificada neste momento tão importante. Sem dúvida, o enfermeiro é o profissional cujas ações são realizadas de forma humanizada. Devido à sua formação acadêmica, busca promover uma assistência de qualidade baseada em princípios éticos.
Silva; Moreira; Fernandes.	Gestão de casos por enfermeiro na redução de complicações neonatais: estudo quase-experimental	2023	Pesquisa clínica pragmática, de caráter quase-experimental	Analisar o efeito da gestão de casos mediada por enfermeiro na prematuridade, baixo peso ao nascer e mortalidade	A aplicação do modelo de gestão de caso, mediada por enfermeiro durante a gestação mostrou-se eficaz na diminuição de partos prematuros e evidenciou a magnitude na mortalidade neonatal.

				neonatal.	Sobre o peso ao nascer, este modelo não causou efetividade. A presença regular do enfermeiro proporcionou auxílio para esclarecimento de dúvidas acerca do cuidado, o que pode ter contribuído para a queda da prematuridade.
Costa et al.	Liberdade de movimentos e posicionamentos no parto com as tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem	2023	Estudo descritivo e qualitativo	identificar as tecnologias não invasivas e as estratégias de cuidado utilizadas pelos enfermeiros para estimular a liberdade de movimento e posicionamento no processo de parturição.	A enfermagem obstétrica se destaca com o desenvolvendo no processo de cuidar com características humanísticas e não invasivas, que promovem o bem-estar, a evolução fisiológica da parturição e autonomia das mulheres por meio de decisões compartilhadas. Portanto, observa-se a importância de investir na atuação de enfermeiras obstétricas na parturição, haja vista seu potencial para impulsionar mudanças efetivas na assistência obstétrica. Além disso, este estudo agrega valores ao uso das TNICE e oferece subsídios para atividades de educação permanente e formação profissional na perspectiva da desmedicalização e dos direitos humanos assim como para consubstanciar ações no campo da saúde.
Medina <i>et al.</i>	Boas práticas, intervenções e resultados: um estudo comparativo entre uma casa de parto e hospitais do Sistema Único de Saúde da Região Sudeste, Brasil	2023	Estudo transversal	Comparar a assistência obstétrica em uma casa de parto e em hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS) da Região Sudeste do Brasil, considerando boas práticas, intervenções e resultados maternos e perinatais.	A enfermagem obstétrica tem construído um cuidado desmedicalizado, centrado na autonomia, nos princípios da fisiologia e nos direitos da mulher, valorizando a família e a cultura que permeiam as relações estabelecidas entre os atores. Este cuidado tem sido objeto de estudo da área de obstetrícia e tem sido denominado como tecnologia não invasiva de cuidado. Onde tem enfermagem obstétrica, há uma maior oferta de boas

					práticas e menor uso de intervenções no processo fisiológico do nascimento. Portanto, verifica-se a necessidade de as mulheres e seus familiares obterem informações e terem acesso ao cuidado de enfermeiras obstétricas em qualquer ambiente.
--	--	--	--	--	---

O levantamento bibliográfico possibilitou observar que maioria dos artigos possuem publicações bem recentes. Dentre os 19 artigos selecionados apenas 04 foram publicados entre os anos de 2017 a 2019; nos anos de 2020 e 2021 obtiveram 5 artigos e nos anos de 2022 e 2023 um total de 10 artigos selecionados.

Todos os estudos possuem uma relevância significativa para a informatização da sociedade mediante a assistência dos profissionais de enfermagem. É válido ressaltar que esta temática seja trabalhada de maneira rotineira nos cursos de graduação, onde os futuros profissionais já saiam com a visão sobre a importância do trabalho de humanização no parto.

A pesquisa encontrou as seguintes categorias: *A importância da enfermagem obstétrica na assistência prestada ao parto humanizado; Parto humanizado: desafios e vivências enfrentados pelos profissionais enfermeiros e Relação entre a ambiência e humanização no parto.*

### **Categoria I - A importância da enfermagem obstétrica na assistência prestada ao parto humanizado**

A enfermagem representa um papel fundamental no âmbito do processo saúde e doença. A sua importância no seio assistencial de parto humanizado vai além de inúmeros preceitos, logo, a assistência humanizada neste meio engloba vastos procedimentos dos quais são aplicados desde situações de abortamento ao acompanhamento de puerpério. Estas etapas são realizadas basicamente por diálogo, onde o feedback de olhar e escuta entre paciente e profissional são efetivados. Estas mediante ações possuem o propósito de transcender uma experiência segura e acolhedora para a mesma.

Deste modo, é possível perceber que o processo de humanização tem seu desenvolvimento inicial com objetivos simples. O seu marco não se refere exclusivamente ao método ou etapas de realização, mas de como ele é aplicado e trabalhado. Desta maneira é necessário considerar a mulher como protagonista do parto. Logo, a mesma possui a

autonomia de guiar o seu processo de trabalho de parto, salve as exceções onde as condutas médicas sejam necessárias em virtude de alguma complicação.

Contudo, mesmo com condutas emergenciais obrigatórias, as atitudes dos profissionais não devem infringir os direitos da mulher. O profissional enfermeiro, de modo especial, deve compreender que as necessidades do paciente devem ser respeitadas, não somente nos processos técnicos. A violência obstétrica permite infringir a integridade da mulher como um todo, desde maus tratos psicológicos aos verbais e físicos, como também a realização de procedimentos desnecessários naquele momento (Costa *et al*, 2023).

É importante ressaltar que, a violência obstétrica está camuflada em atitudes importunas, das quais a mulher é submetida a danos irreversíveis. As práticas de manobras, administração de ocitocina de maneira exacerbada, repetidas condutas de toques vaginais sem necessidade, dentre tantas outras séries de violência (Costa et al, 2022).

É neste exato momento, no processo de parto, que o profissional enfermeiro deve disseminar juntamente com toda a equipe, a humanização a cima de tudo. O respeito à individualidade da mulher, independentemente de sua diversidade de valores. Com a busca para o progresso de melhorias assistenciais, é visto que o grande problema dos dias atuais é a deficiência de enfermeiros obstetras nos centros de parto normal, como também o déficit de informações à gestante acerca de sua autonomia no parto humanizado (Oliveira; Luvizotto, 2023).

A preocupação com o déficit de enfermeiros obstetras repercute de maneira arcaica visto que, sua atuação é essencial para o processo de humanização no parto, consequentemente diminuição da violência obstétrica, visto que, o mesmo é o profissional mais necessário no ambiente. É o profissional enfermeiro que vai: contribuir com o conforto da paciente; explicar o desenvolvimento das etapas de parto; fortalecer o vínculo de equipe e paciente; reduzir desconforto; disseminar segurança e participar de todas as etapas pós-parto (Bourguignon; Grisotti, 2018).

Diante do exposto, subtemde-se a importância do profissional enfermeiro diante do processo de humanização do parto, pois, o mesmo possui a habilidade de reduzir as ações que violam o processo de humanização. O desrespeito, fere e infringe os princípios de autonomia, visto que a omissão da tomada de decisões da parturiente é ocorrida. Ações como estas implicam diretamente ao bem-estar físico e mental da mulher, resultando em atos desumanos e consequentemente, redução da qualidade assistencial humanitária (Silva *et al*, 2017).

## **Categoria II - Parto humanizado: desafios e vivências enfrentados pelos profissionais enfermeiros**

A humanização do parto consiste no acompanhamento assistencial da mulher em todas as suas etapas. Primeiramente, uma das maiores exigências é entender que este é um marco na vida sexual e reprodutiva da mulher. O parto é um processo que necessita ser realizado da maneira mais humanitária possível, logo, é um processo fisiológico que em grande maioria das vezes não necessita de intervenções (Santos *et al.*, 2022).

Porém, mesmo com as mediantes perspectivas, há à necessidade de obter uma equipe treinada para possíveis eventualidades, onde consigam identificar e prevenir precocemente qualquer tipo de complicação que venha dispor riscos à mulher. Desta maneira, sendo possível realizar condutas efetivas para reversão do quadro. São por estes e outros motivos que o acompanhamento no processo de parto requer: autonomia, destreza e prática do cuidado. São as mediantes características que traçam os principais desafios encontrados no processo de humanização do Parto (Lopes *et al.*, 2019).

Ressalta-se que os desafios mais identificados se classificam em: 1- Conhecimento e autonomia profissional; 2- Comunicação com o paciente; 3- Gestão e infraestrutura. A primeira classificação objetiva ressaltar o fortalecimento da autonomia, conhecimentos e competências dos profissionais. Contudo, isto só é possível quando o respectivo possui uma base de conhecimento fisiológico e científicos estruturada. Não obtendo a mediante característica, não será possível aplicar à prática a destreza no cuidado á parturiente (Júnior *et al.*, 2021)

Os enfermeiros obstetras possuem papel fundamental à prática da assistência, mediante a competência que possuem em promover o bem-estar e fortalecer as práticas saudáveis para o processo de parto e nascimento. Contudo, estas condutas só são possíveis quando associadas aos conhecimentos científicos. Desta maneira, tornando-se imprescindível as práticas constantes de aprimoramentos, e a partir de então tornando possível a aplicabilidade da autonomia e conhecimento profissional (Bitencourt; Oliveira; Rennó, 2022).

O segundo desafio vivenciado pelos profissionais enfermeiros, enfatiza a falha na comunicação com o paciente. Esta falha pode decorrer do conhecimento raso que o paciente possui sobre os seus direitos no processo de parto e a arrogância ou autoritarismo dos profissionais nas tomadas de decisões.

Quando a puérpera não possui conhecimento acerca dos seus direitos e deveres, bem como, até onde a mesma pode tomar decisões sobre os procedimentos em seu parto, a mesma

pode tentar intervir em situações de riscos. O paciente não pode intervir nas condutas emergenciais da equipe. As informações sobre o plano de parto devem ser disseminadas de maneira cautelosa e cuidadosa, explicando os direitos e deveres de maneira coerente (Medeiros *et al.*, 2019).

A segunda falha delimita-se pela maneira de como os profissionais se comunicam com os pacientes. A fala e as atitudes autoritárias dificultam o processo de confiança, bem-estar, troca de angústias, do processo de decidir por exemplo se de fato é necessário um método farmacológico ou uma episiotomia. Quando os profissionais decidem realizar procedimentos invasivos e desnecessários no então momento, eles ferem a autonomia do paciente, tornando vedado à aquisição dos direitos à informação e decisão da puérpera. É de suma importância que exista uma comunicação efetiva e de extrema confiança entre o profissional e paciente. Estas atitudes refletem de maneira direta no fator emocional à experiência do processo de parto (Bitencourt; Oliveira; Rennó, 2022).

Um outro marco estritamente importante em ser enfatizado é a infraestrutura e a gestão de alguns centros de partos normais. O impacto que um ambiente sem estrutura gera a uma mulher, é indiscutível. Alguns dos desafios encontrados são baseados no mínimo que a infraestrutura teria a oferecer, como leitos, UTI neonatal, banheiros estruturados, obstetras disponíveis em casos emergenciais, enfermeiros obstetras. Não somente, como em alguns casos, a gestão proíbe acompanhantes no momento de parto. São inúmeras circunstâncias que inviabilizam a prática assistencial humanitária. Torna-se inviável prestar assistência adequada sem ser ofertado o básico aos profissionais e à puérpera (Santos *et al.*, 2022).

### **Categoria III - Relação entre a ambiência e a humanização no parto**

A ambiência é o espaço físico/profissional relacionado à saúde. Sua principal característica é prestar uma assistência acolhedora, confortável e saudável aos usuários, contribuindo com o desenvolvimento do trabalho. Neste momento, inserida ao processo de parto, observa-se sua aplicabilidade efetiva nos resultados benéficos à puérpera e aos profissionais (Pasche *et al.*, 2021).

O ambiente tem capacidade intrínseca em influenciar de maneira positiva ou negativa no processo de trabalho de parto. Neste aspecto, sua deficiência acarreta inúmeros prejuízos à aplicabilidade da humanização no parto. É válido ressaltar que nos dias atuais ainda existem hospitais com déficit de leitos, salas coletivas com mulheres em trabalho de parto e em alguns

casos com um único banheiro, dentre tantos outros aspectos negativos que dificultam o processo de humanização do parto (Santos *et al.*, 2022).

Infelizmente estes perfis de ambientes ainda são realidade em nosso país. Para que ocorra uma mudança é necessário, sobretudo, mudar as culturas hospitalocentricas, trabalhando o fortalecimento das posturas e condutas dos profissionais e então obter como resultado a preservação da fisiologia do trabalho de parto, bem como a humanização (Prata *et al.*, 2022).

A ambientação e a humanização no processo de trabalho de parto andam lado a lado. Este modelo de assistência prioriza o cuidado com o paciente, o favorecimento de um ambiente saudável e enfatiza a importância do acompanhante no processo de parto com sua participação e envolvimento. É comprovado que a presença do acompanhante contribui de maneira significativa ao que diz respeito à autonomia e segurança da paciente (Pasche *et al.*, 2021). Porém, mesmo com as respectivas comprovações e sendo amparada por lei, o direito ao acompanhante ainda é negligenciado em muitas salas de parto. Um dos motivos a justificarem a inviabilidade são os fatores físicos e ambientais (Gonzalez *et al.*, 2020).

É importante ressaltar que: a falta de privacidade da puérpera, intervenções desnecessárias, excesso de luz e ruídos bem como outros aspectos, são situações de uma má ambientação. Devido a estes fatos, vem se trabalhando os informativos quanto aos preceitos nos processos de capacitação dos profissionais. Porém, contudo, os mesmos não possuem culpa às respectivas falhas estruturais. Mas, ao menos a promoção de um ambiente acolhedor e confortável pode ser trabalhado (Prata *et al.*, 2022).

Por isso é tão enfatizado e ressaltado a importância de possuir profissionais meramente qualificados nos centros de partos normais. Os profissionais enfermeiros conseguem colocar em prática inúmeras intervenções terapêuticas que favorecem uma assistência centrada no respeito, atenção e autonomia da puérpera. Sendo assim, os cuidados de enfermagem na ambientação viabilizam ações que promovem e fortalecem mais ainda a autonomia da mulher bem como sua satisfação, respeito aos cuidados maternos e sua participação ativa (Santos, *et al.*, 2022).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os achados do estudo possibilitaram observar que o modelo biomédico no atendimento ainda é muito presente. Este tipo de modelo incentiva práticas que acuminam e contribuem ainda mais para as condutas de procedimentos invasivos e desrespeitosos durante

o trabalho de parto. Em grande maioria, no ato do parto, grande parte dos procedimentos utilizados são realizados de maneira desnecessária e isentando a mulher de ser a condutora do seu próprio momento.

É interessante frisar que dentro deste contexto a enfermagem vem para melhorar e contribuir cada dia mais com o processo de humanização na assistência. É o profissional enfermeiro que está ao lado da puérpera do início até o fim do trabalho de parto. Mesmo com o viés, esta pesquisa permitiu demonstrar inúmeros pontos positivos, dos quais engrandecem ainda mais a qualidade assistencial da enfermagem.

Esta é uma questão completamente relevante para a ampliação de capacitação na área da enfermagem obstétrica, para que deste modo seja possível garantir a autonomia destes profissionais. Infelizmente, a autonomia da enfermagem em alguns aspectos não é sempre respeitada, seja ela por desrespeito de outros colegas de profissão ou até mesmo da gestão hospitalar.

As principais dificuldades encontradas na aplicação da assistência humanizada no parto se resumiram principalmente ao que diz respeito ao conhecimento e autonomia profissional. Este aspecto ele é altamente influente em qualquer setor que seja. Quanto maior o conhecimento que o profissional possuir, maior será a sua autonomia e segurança. Outras dificuldades também foram identificadas, como: Comunicação com o paciente e a Gestão e infraestrutura.

Os ensinamentos ao pesquisador fortaleceram muito mais a compreensão da assistência humanizada ao parto, à medida que permite pensar acerca de um ciclo entre profissionais enfermeiros e pesquisadores, concomitantemente ao fortalecimento da assistência de enfermagem perante os recentes desafios da ciência, tecnologia e informações a partir do cultivo e consumo de conhecimento atualizado.

É válido ressaltar que houve uma limitação para a pesquisa resultante da aplicação e investimento de capacitações profissionais. Enfatiza-se a importância que os estudos referentes na área possuem bem como os manejos clínicos obstétricos, que deveriam ser mais efetivados. Deste modo melhorando a aplicabilidade da assistência às mulheres, concomitantemente à autonomia e segurança dos profissionais.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M.R.A; PELIZZOI, F.C.S; ARAÚJO, V.M.G. Ampliando olhares e práticas: escuta às mulheres atendidas em um centro de parto normal. **Rev Enferm Atenção Saúde**. Online. Vol. 10, 12 p., 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1358121>>.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOURGUIGNON, A.M; GRISOTTI, M. Concepções sobre humanização do parto e nascimento nas teses e dissertações brasileiras. **Saúde Soc**. São Paulo, vol. 27, n.4, p.1230-1245, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/jtShpVwpfJgfJQGPjyKkptN/abstract/?lang=pt#>>.

CONCEIÇÃO, H.N, *et al.* Desrespeito e abuso durante o parto e depressão pós-parto: uma revisão de escopo. **Cad. Saúde Pública**. Terezina, vol 39, 13 p, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/vQtLgTDqdB7sN8mKxTc5ZS/?lang=pt>>.

COSTA, A.C, *et al.* Liberdade de movimentos e posicionamentos no parto com as tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem. **Cogitare Enferm**. Rio de Janeiro, vol. 28, 11 p, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/centf/a/wTQbdykSPwwQKmH5nzSKVHb/>.

COSTA, L.D, *et al.* Violência obstétrica: uma prática vivenciada por mulheres no processo parturitivo. **Rev enferm**. UFPE-on line. Vol, 16, 2022. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1400566>>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas, 5º edição, 2010.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas, p. 26, 7º edição-,2017.

GONZALEZ, P.R, *et al.* Práticas de atenção ao parto na experiência de puérperas: análise à luz da humanização. **Rev. Enferm**. Online. Vol. 11, p. 1-23, 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1179051>>.

LIMA, M.M, *et al.* Enfermeiras obstétricas no processo de parturição: percepção das mulheres. **Rev enferm**. Rio de Janeiro. VI. 28, 2020. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1129836/enfermeiras-obstetricas-pt.pdf>>.

LOPES, G.C; *et al.* Atenção ao parto e nascimento em hospital universitário: comparação de práticas desenvolvidas após Rede Cegonha. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Online. Vol. 27, 12 p. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/YXQKX8HZpHH4g8dTXycVp7Q/>>.

MAGATON, A.P.F.S. Efeitos maternos e perinatais com utilização de floral no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. **Rev Gaúcha Enferm**. São Paulo. Vol 43, 14 p. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rngenf/a/fmSRwhH3nckN6rPvLPHYSwQ/abstract/?format=html&lang=pt>>.

MEDINA, E.T, *et al.* Boas práticas, intervenções e resultados: um estudo comparativo entre uma casa de parto e hospitais do Sistema Único de Saúde da Região Sudeste, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro. Vol 39. 13 p. 2023. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csp/a/fzPT9ZS4btXFHmKnmTr8bFb/?lang=pt>>.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social: Método e criatividade**. Ed. Vozes, v. 33. n.3, p 52-57, 94; 2014.

OLIVEIRA, C.S.S.L; LUVIZOTTO, J. Assistência da enfermagem no parto humanizado. **20º Seminário de Pesquisa/Seminário de Iniciação Científica-UNIANDRADE**. Curitiba-PR, v. 20 n. 20 (2023): Anais 20º Seminários de Iniciação Científica da Uniandrade-2022. Disponível em: < <https://revista.uniandrade.br/index.php/IC/article/view/2767>>.

PEREIRA, A.S, *et al.* Parto almejado *versus* realizado: percepção de acadêmicas de enfermagem acerca do seu tipo de parto. **Rev Esc Enferm**. São Paulo. Vol. 56. 8 p. 2022. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/j43mZBw9B6pNKXWsRzkw5Dy/?lang=pt>>.

POSNER, G.D., *et al.* **Trabalho de Parto & Parto de Oxorn e Foote**. Porto Alegre. LTDA. P. 89, 6º Edi. 2014.

RODRIGUES, D.P, *et al.* Percepção de mulheres na assistência ao parto e nascimento: obstáculos para a humanização. **Rev Bras Enferm**. Online. Vol. 75. 09 p. 2022. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/reben/a/VMVWnx97szzXDzn4KQxkxtn/?format=pdf&lang=pt>>.

SILVA, A.L.A, *et al.* A qualidade do atendimento ao parto na rede pública hospitalar em uma capital brasileira: a satisfação das gestantes. **Cad. Saúde Pública**. Pernambuco. Vol. 33. 14 p. 2017. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csp/a/YLYvkzQkpVtP59fJfyJsphf/?format=pdf&lang=pt>>.

SILVA, F.T.R; MOREIRA, R.C; FERNANDES, C.A.M. Gestão de casos por enfermeiro na redução de complicações neonatais: estudo quase-experimental. **Acta Paul Enferm**. Online. Vol 36. 08 p. 2023. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ape/a/L3bBqCnPD7WTMCTkvx5dSxL/?format=pdf&lang=pt>>.

SOUZA, A.S.R; FREITAS, S.G. Humanização na Medicina Fetal. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife. Vol. 18. 03 p. 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/hM9xZ9k4hxZFjwpdnkWP7QR/?lang=pt>>.

SOUZA, D.O; MAURÍCIO, J.C. A antinomia da proposta de humanização do cuidado em saúde. **Saúde Soc**. São Paulo. Vol. 27, n.2, p.495-505, 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/vnmDGgzB6WN7gCbZMfbvtJn/abstract/?lang=pt>>.

SOUZA, J.R; SANTOS, S.C.M. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora- UFJF. Vol 10. p. 1396 – 1416. 2020. Disponível em: < <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559>>.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. C. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. São Paulo. Vol. 8. p.102-106, 2010. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>>.

JÚNIOR, A.R.F, *et al.* Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro Parto Normal. **Esc Anna Nery**. Vol. 25. 08 p. 2021. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ean/a/3qqTn8j7RGWnG4BMkF9s3kw/>>.

BITENCOURT, A.C; OLIVEIRA, S.L; RENNÓ, G.M. Violência obstétrica para os profissionais que assistem ao parto. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant**. Recife. Vol. 22. N. 04. 09 p. 2022. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/WTdCwpYf5CrLpWL5y4wYfMp/abstract/?lang=pt>>.

SANTOS, M.P.S, *et al.* Humanização do parto: desafios do Projeto Apice On. **Ciência & Saúde Coletiva**. Vol 27. N. 5. 10 p. 2022. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/Gbxc6zhswnPnJWnX7xPx8xd/>>.

PRATA, J.A, *et al.* Tecnologias não invasivas de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas: contribuições terapêuticas. **Esc Anna Nery**. Vol 26. 2022. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1350746>>.

PASCHE, D.F, *et al.* Transição do modelo de ambiência em hospitais que realizam partos na Rede Cegonha. **Ciência & Saúde Coletiva**. Vol 26. N. (3). 2021. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/csc/a/f3jbjqFD7gztHGQGzbR37tM/>>.